

Brasil terá quase meio milhão de novos casos de câncer em 2010

24/11/2009
O Dia Online

O país terá quase 500 mil novos casos de câncer em 2010: 489.270. Essa foi a conclusão do estudo Estimativa 2010: Incidência de Câncer no Brasil, produzida pelo Instituto Nacional de Câncer (Inca) uma vez a cada dois anos. Os cânceres mais comuns em todas as regiões do Brasil serão o de pele não melanoma, próstata e mama feminina.

As localizações de câncer que são apresentadas na Estimativa foram selecionadas pela magnitude da mortalidade ou da incidência, assim como aspectos ligados ao custo e a efetividade de programas de prevenção preconizados pelo Inca. A Estimativa revela a incidência (casos novos) dos cânceres mais frequentes entre os brasileiros: próstata, mama feminina, colo de útero, traqueia, brônquio e pulmão, estômago, cólon e reto, cavidade oral, esôfago, leucemias e pele melanoma por região, por estado e por capital.

A Estimativa traz ainda o número de casos novos de câncer de pele do tipo não melanoma, que costuma ser separado dos outros tipos de câncer. Os casos de câncer de pele não melanoma são os mais incidentes e somam aproximadamente 114 mil casos novos, o que corresponde a 23% do total de casos de câncer estimados para o ano de 2010.

Homens x Mulheres

De acordo com o documento, ocorrerão mais casos de câncer entre mulheres do que em homens - 52% dos casos novos (253 mil) serão registrados em mulheres e 48% (236 mil) em homens.

Sem considerar o câncer de pele não melanoma, nos homens, o câncer de próstata será o tumor mais comum em todo o País. O segundo tipo mais frequente de câncer será o de pulmão, seguido de cólon e reto, estômago, cavidade oral, esôfago, leucemias e pele melanoma. Entre as mulheres, os cânceres mais incidentes em todo o Brasil serão: mama, colo de útero, cólon e reto, pulmão, estômago, leucemias, cavidade oral, pele melanoma e esôfago.

Apesar de os estudos mostrarem que os homens adoecem e morrem mais do que as mulheres, na Estimativa 2010 o número de casos novos de câncer é ligeiramente maior em mulheres do que em homens em função da população feminina ser mais numerosa do que a população masculina, especialmente nas faixas etárias mais avançadas.

O câncer de próstata é o mais comum entre os homens de todas as regiões do país. Com exceção desse câncer e o dos casos de pele não melanoma, todas as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e Norte, apresentam perfil distinto em relação ao número de novos casos de câncer entre a população masculina.

Entre as mulheres brasileiras, o câncer mais comum é o de mama, mas na região Norte, o câncer mais incidente é o de colo do útero. Nas regiões Sul e Sudeste o câncer de cólon e reto é o segundo mais frequente. Mas nas demais regiões do país (Centro-Oeste e Nordeste), o câncer de colo do útero será o segundo maior responsável por novos casos de câncer em 2010.

Os estados onde as mulheres apresentam um maior risco de desenvolver câncer de mama são Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (88, 82 e 68 para cada 100 mil mulheres, respectivamente). Já as mulheres do Amazonas e do Tocantins são as mais vulneráveis ao câncer de colo de útero (32 e 28 para cada 100 mil mulheres, respectivamente). O câncer de pulmão será mais incidente entre as mulheres do Rio Grande do Sul (21 para cada 100 mil mulheres) e o câncer de estômago será mais comum entre as mulheres do Ceará (10 para cada 100 mil mulheres).

A população masculina do Rio Grande do Sul será a que apresentará mais casos de câncer de próstata (80 para cada 100 mil homens) e de pulmão (48 casos para cada 100 mil homens). Mas o câncer de estômago será mais incidente entre os homens do Ceará (17 para cada 100 mil homens).

A Estimativa é a principal ferramenta de planejamento e gestão da saúde pública na área oncológica. Fornece as informações necessárias para a elaboração das políticas públicas de saúde voltadas para o atendimento da população. A Estimativa do ano de 2010 valerá também para o ano de 2011.

A detecção precoce é a chave para descobrir tumores iniciais e, dessa forma, aumentar as chances de sucesso do tratamento. O Ministério da Saúde injetou R\$ 94 milhões, além do orçamento regular, para aumentar a oferta de mamografias e de exames de Papanicolaou no Sistema Único de Saúde (SUS).